

# Karl Marx: uma biografia dialética

ANGELO SEGRILLO

Curitiba: Prismas; Appris, 2019. 353p.

Daniel de Souza Lemos\*

O livro de Segrillo, *Karl Marx: uma biografia dialética*, é dividido em dez capítulos, desproporcionais, que analisam como Marx viveu em cada cidade pela qual passou, sendo o último capítulo, “Londres, agosto 1849-14 de março 1883”, o maior de todos. Segrillo, em seu trabalho, repassa um número grande de biografias de Marx que já foram escritas. No artigo “Karl Marx: um balanço biográfico”, de 2017, ele já havia feito isso e esse texto serviu de base para a introdução do livro. O autor teve como fonte a obra de Marx disponibilizada e organizada pelo MEGA (Marx-Engels Gesamtausgabe) projeto em andamento que pretende publicar a obra completa dos dois e está disponível na internet, inclusive no catálogo eletrônico da biblioteca do IFCH-Unicamp.

No primeiro capítulo, “Infância e adolescência (Tréveris, 1818-set.1835)”, Segrillo trata do nascimento de Marx no seio de uma família de cristãos novos. Seu pai, com vistas a driblar as dificuldades impostas aos judeus na Prússia, se converte ao luteranismo em 1817 para exercer a advocacia. Assim Heschel Marx Levi Mordechai, descendente de rabinos, germaniza seu nome e vira Heinrich Marx.

O segundo capítulo trata de uma fase importante da vida de Marx, o ingresso no mundo universitário alemão, a escolha da carreira profissional, o investimento

---

\* Doutorando em História na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: danielslemos@yahoo.com.br

que o pai fez para Marx estudar, o contato com a filosofia de Hegel e a adesão à juventude hegeliana de esquerda. Com título “Anos em universidades (Bonn/Berlim/Jena, 1835-1841)”, o capítulo trata da vida acadêmica de Marx e aborda a transferência da universidade da pequena Bonn, cidade com aproximadamente 40 mil habitantes, para a academia da cosmopolita Berlim, capital da Prússia, com 300 mil habitantes, que se encontrava em outro patamar de atividade intelectual. Nessa fase, ainda em 1838, falece Heinrich Marx, quando ele tinha 20 anos e ainda restavam cerca de três anos para concluir o curso superior. A herança recebida do pai permite que Marx conclua a Universidade de Berlim e envie sua tese de doutoramento em Filosofia para ser avaliada na Universidade de Jena. Influenciado por seu amigo Bruno Bauer, Marx visava uma vaga como professor na Universidade de Bonn, porém com a mudança na política prussiana e o início de um período de repressão ideológica, não consegue o sonhado emprego e inicia a carreira de jornalista em um jornal liberal da cidade de Colônia, a *Gazeta Renana*.

O breve período que Marx viveu em Colônia, onde atuou como redator-chefe da *Gazeta Renana*, é analisado nas três páginas do terceiro capítulo do livro, “Colônia, 1842-março 1843”. Durante esse período, ele foi um defensor da democracia liberal e já estava afastado da esquerda hegeliana, quando viu seu jornal fechado pelo governo do rei Friedrich Wilhelm IV.

Extinta a possibilidade de continuar exercendo o jornalismo em Colônia, Marx foi criar um periódico fora da Alemanha, na França. Porém, antes de ir para o exterior, rumo para a cidade onde então vivia a noiva Jenny, história que dá nome ao próximo capítulo, “Kreuznach, maio 1843-out.1843”. Na passagem de Marx pela cidade ele casou e estudou clássicos da filosofia: Hegel, Rousseau, Montesquieu, Maquiavel, Thomas Hamilton entre outros.

No capítulo subsequente “Paris, out. 1843-fev. 1845” é apresentada a conversão de Marx ao comunismo, seu contato com importantes pensadores e líderes do movimento dos trabalhadores como Proudhon, Bakunin e Louis Blanc. Foram escritos trabalhos importantes no processo de afastamento de Marx do idealismo de Hegel. É nesse período que Marx “teria seu grande encontro de dez dias com Friedrich Engels (1820-1895), em que a amizade dos dois ficaria selada” (p.72). Dois anos mais jovem, Engels vinha de uma família religiosa e também burguesa (fabricante de tecidos), o que lhe permitia ter contato direto com a classe trabalhadora (p.84), algo que Marx nunca teria.

No seu período em Bruxelas de fevereiro de 1845 a março de 1848, tema do sexto capítulo, Marx renuncia à cidadania prussiana e torna-se apátrida, *status* que mantém para o resto de sua vida. A consequência lógica da atuação política e intelectual de Marx na Bélgica foi a expulsão do país e a migração para a revolucionária França, onde ficou por um mês, período descrito no próximo capítulo, “Paris, 5 mar.1848-5 abr. 1848”, antes de rumar para Colônia para dirigir por dois a *Nova Gazeta Renana* (p.131-137) e responder a 23 processos judiciais (p.142), movidos contra ele pelo governo prussiano.

Mais uma vez forçado a deixar Colônia, Marx e família rumam para Paris – capítulo 9 Paris, junho 1849-agosto 1849. Luís Napoleão Bonaparte, sobrinho do famoso imperador, estava no poder como presidente eleito. Durante o pouco tempo que passou na cidade, Marx escreve uma série de artigos sobre a política na Alemanha, França e Itália. Em 24 de agosto, aos 32 anos de idade, Marx partiria para Inglaterra, país onde viveria até o final de sua vida e escreveria os mais importantes capítulos de sua obra.

O décimo capítulo da biografia escrita por Segrillo – Londres, agosto 1849-14 março 1883 – ocupa mais da metade do livro, afinal trata do período em Marx viveu na Inglaterra, ou seja, quase 34 dos 64 anos vida. Também foi nessa fase que Marx teve intensa atuação política, começando no comitê de apoio aos refugiados alemães em Londres, e culminando na Associação Internacional dos Trabalhadores, AIT, a I Internacional. Em Londres escreveu as páginas mais importantes a respeito do Materialismo Histórico-Dialético. Segrillo apresenta individualmente boa parte dos livros escritos por Marx e faz dezenove resumos de seus textos no decorrer da biografia.

Na Biografia de Segrillo, a questão da luta política e da produção teórica de Marx ganha tanto ou mais espaço que as questões pessoais, não se diferenciando muito das biografias já existentes. O termo dialético do título justifica, assim, um diálogo que o autor fez com aqueles trabalhos. Sobre a atuação de Marx na Associação Internacional dos Trabalhadores, Segrillo escreve setenta páginas (p.230-302), discorrendo sobre o papel de Marx nos seis congressos e quatro conferências de vida da Primeira Internacional.

O processo de produção e publicação da obra máxima de Marx, *O capital*, foi abordado ao longo da biografia, os vinte anos de pesquisa que foram empenhados por ele aparecem a partir da página 220. Uma das poucas novidades que a biografia escrita por Segrillo traz, é a grande tabela das páginas 312 até a 316 com os temas estudados por Marx de 1867 até 1883. São estudos em geral, desde a história da Irlanda, agricultura, livros administrativos oficiais da Inglaterra, Estados Unidos e Rússia, até a filosofia de Diderot e Descartes. Marx também estuda matemática “para melhorar sua técnica de cálculo diferencial” (p.316), e história da Austrália, dos Estados Unidos, da Turquia e do Egito.

Nos últimos anos de vida, o grande novo amor de Marx seria a Rússia. Aprende russo sozinho para ler mais obras no idioma original a respeito daquele grande, antigo e atrasado império. Estabelece uma amizade com o economista russo Nikolai Danielson que, além de enviar mais de trinta obras russas de várias áreas, mantém forte correspondência com ele e é responsável pela primeira tradução de *O capital* para uma língua estrangeira, o russo.

Faltaram na obra mais informações a respeito do cotidiano de Marx nas suas pesquisas na biblioteca do Museu Britânico, embora tenha registrado a atuação de sua filha Laura como sua auxiliar nessa atividade. Outro aspecto frágil do livro é a ausência de uma discussão mínima sobre o gênero biográfico, que tem sido retomado em estudos da área da História. Contudo, essas “ausências” não tiram o interesse da biografia dialética de Marx.